

# O orçamento de SP cresce apenas 56% e mantém prioridades

Será de aproximadamente Cr\$ 8 trilhões e 400 bilhões, em dinheiro de hoje, o orçamento do Estado de São Paulo para o ano que vem. A informação é do secretário de Economia e Planejamento, José Serra. Este total é um pouco maior que o orçamento deste ano — 56% — e as prioridades do governo continuam as mesmas, segundo o secretário: educação, saúde, justiça, segurança pública e transporte coletivo.

A maior verba, como sempre, foi destinada à Secretaria da Educação, que receberá Cr\$ 1 trilhão 143 bilhões — Cr\$ 65 bilhões a mais, em termos relativos, acima do orçamento mínimo para a secretaria funcionar. Em segundo lugar vem a Secretaria da Segurança, com Cr\$ 769 bilhões; em terceiro a de Saúde, com Cr\$ 314 bilhões, depois a dos Transportes, com Cr\$ 115 bilhões de investimentos e novas atividades, e a Promoção Social com Cr\$ 111 bilhões.

A Secretaria da Justiça, segundo Serra, receberá “apoio muito importante”, “com um total de Cr\$ 93,5 bilhões, além de Cr\$ 12 bilhões e 500 milhões destinados à construção de dois presídios — na Baixada Santista e em Campinas — e à ampliação dos já existentes. Serra não soube dizer se um presídio de segurança máxima, destinado a presos de grande periculosidade, será construído.

“Ainda não fizemos uma previ-

ção do comportamento da inflação. Mas, em termos reais, o orçamento de 1985 será pouca coisa superior ao deste ano. E posso garantir que viveremos um ano bem menos apertado por três motivos: Primeiro, que esperamos um comportamento da economia global bem melhor; Segundo, porque haverá mudanças tributárias significativas até o fim do ano; e, terceiro, porque vários programas importantes que serão implantados pelo governo serão feitos através de financiamentos.”

Serra citou como exemplo de projetos financiados o Programa de Trólebus que receberá 70% de sua verba do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Programa de Saúde da Região Metropolitana que receberá 10% das prefeituras e 50% do Banco Mundial, o Metrô que terá financiamento de 70% das suas obras também feito pelo BNDES, além das estradas vicinais que também serão financiadas pelo Banco Mundial.

Depois de dizer que a Fundação Padre Anchieta receberá Cr\$ 27 bilhões em 1985, Serra aproveitou para fazer uma crítica ao ex-chefe da Casa Civil do ex-governador Paulo Maluf, dizendo que, enquanto em 1982 foram gastos Cr\$ 30 bilhões, este ano o secretário de Governo Roberto Gusmão reduziu estas despesas para apenas Cr\$ 13 bilhões.